

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



BODY MODIFICATION EM RIO GRANDE: OUTRAS CONDUTAS NO JOGO DOS CORPOS FEMININOS

DOMINGUES, Josiane Vian; SILVA, Méri Rosane Santos

Mestranda do Programa de Pós-graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bolsista CAPES, e-mail: jo_pedagoga@yahoo.com.br.

Professora adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande, e-mail: meri.rosane@hotmail.com.

O *body modification* pode ser compreendido como a utilização de técnicas que fazem com que os sujeitos percam as características ‘naturais’ do corpo, isto é, modificam a estrutura corporal através de cortes, perfurações e queimaduras. Pires (2005, p. 77) afirma que esse conceito “reporta-se ao uso de técnicas que possibilitam ao indivíduo adquirir características não similares às inatas, aplicadas ao corpo por meio de perfurações, cortes, queimaduras e cirurgias”. A autora afirma, ainda, que “podemos agrupar os elementos que resultam das técnicas as características que surgem como reação do organismo a determinados procedimentos, tais como as cicatrizes resultantes de queimaduras e escarificações”. Em outras palavras, o *body modification* é um termo que designa práticas de modificação corporal, através de inúmeras ‘cirurgias voluntárias’, com a finalidade de deixar os corpos marcados irreversivelmente.

Algumas das técnicas do *body modification* recorrentes na sociedade são as tatuagens, os *piercings*, as escarificações, as nulificações, os *brandings*, as bifurcações de língua, os implantes sub e extra cutâneos, dilatadores de orelha etc. Enquanto as tatuagens, os *piercings* e alguns tipos de implante são aceitos e até utilizados como um demarcador cultural, as demais práticas fazem com que sejam produzidos discursos que as associam a uma forma de manifestação contra as normas da sociedade contemporânea.

Entretanto, ao mesmo tempo em que as técnicas do *body modification*, em uma análise mais célere, sugerem um rompimento com os moldes sociais de corpos na qual estamos imersos, por outro lado, algumas delas auxiliam na construção do gênero dos indivíduos, ou seja, existem técnicas que estão voltadas para o público masculino e outras para o público feminino, ambas vinculando-se às características histórico-culturais atribuídas aos modelos feminino e masculino.

Com isso, nessa escrita, que é parte do meu trabalho de conclusão do curso de mestrado em Educação em Ciências: química da vida e saúde tenho como objetivo principal verificar como as técnicas do *body modification* produzem feminilidades, focando-me em alguns espaços na cidade do Rio Grande (RS), concentrando nas expressões que afirmam os valores e códigos considerados femininos, contidos em tais técnicas.

Para isso a pesquisa foi desenvolvida pela vertente pós-estruturalista dos Estudos Culturais, visto que esses me auxiliam a entender como se produzem os interesses sociais dos sujeitos na cultura que estes estão inseridos. Essa é uma

vertente teórica que, de acordo Nelson, Treichler e Grossberg (2005, p. 13), pode ser entendida como sendo “um campo interdisciplinar, transdisciplinar e algumas vezes contra-disciplinar que atua na tensão entre suas tendências para abranger tanto uma concepção ampla, antropológica, de cultura quanto uma concepção estreitamente humanística de cultura”. Diferentemente de outras perspectivas teóricas, os Estudos Culturais vêm mostrando que há uma gama de culturas e essas precisam ser estudadas, considerando fundamentalmente as suas peculiaridades próprias. Nesse sentido, ela está comprometida com estudos relacionados às artes, às crenças, aos discursos contidos nos diferentes tipos de linguagem que perpassam a sociedade, em suma, a toda e qualquer manifestação cultural que vá de encontro com as concepções tradicionais da cultura.

Os Estudos Culturais, de acordo com Nelson, Treichler e Grossberg (2005), não possui um método distinto de outras perspectivas teóricas, por isso, utilizei alguns elementos da pesquisa cartográfica para compor a pesquisa, no qual pude em um primeiro momento dialogar com autores que se aprofundam nas questões referentes de gênero, corpo e *body modification*.

Logo em seguida, foi montado um diário de bordo, que me permitiu identificar os espaços da cidade onde os sujeitos que utilizam técnicas do *body modification* se localizam. Espaços estes que foram chamados de ‘nós’. Os nós destacados formam uma rede de conexões, nesse caso, a conexão está na utilização por determinadas mulheres, das técnicas do *body modification* como forma de demarcar as suas feminilidades. Com isso, os locais e os períodos escolhidos para a realização da pesquisa não foram pensados por acaso, isso porque, dentro dessa rede de conexões formada na cidade, dois espaços são significativos, pelo grande fluxo de pessoas, principalmente no período do ano escolhido – verão- para a realização desse estudo. Esses espaços são o Largo Dr. Pio, no centro da cidade, e a Avenida Rio Grande, no balneário Cassino.

Ao passar por esses espaços durante os meses compreendidos entre novembro e março percebemos uma série de pessoas que comercializam roupas, bijuterias, fazem tatuagens de *henna* etc. Dentre esses grupos de pessoas, encontramos muitas mulheres que também trabalham produzindo esse tipo de atividades. Essas mulheres, em sua maioria, possuem os seus corpos adornados com tatuagens e determinados tipos de *piercings*.

Apresentam algumas tatuagens no pescoço, na nuca, nas mãos, nos pés e nas pernas. Dentre os desenhos, os que mais se destacam são as borboletas, os beija-flores, os golfinhos e os tribais. Algumas imagens são coloridas e outras em preto e branco, opacas por conta do tempo. Elas também utilizam muitos *piercings*, adornando o nariz, as sobrancelhas e o queixo. As orelhas são tomadas por brincos e algumas apresentam dilatadores.

É possível afirmar que as técnicas que são utilizadas mais intensamente para a construção de feminilidades são as chamadas de “iniciais”, menos invasivas, como as tatuagens e determinados tipos de *piercings* e escarificações. Especificamente falando sobre as tatuagens, de acordo com Sabino e Luz (2006), que estudaram estas práticas nas academias de musculação, identificaram que elas se dividem em femininas, masculinas e unissex. As tatuagens femininas normalmente são constituídas de traços mais delicados e/ou com figuras graciosas e frágeis, tais como bichinhos, anjinhos etc.

Dentre as mulheres observadas destaco uma que apresenta um dilatador na orelha e, no corpo, tatuagens espalhadas pelo peito, braços e mãos. Outras duas chamam a atenção, pois possuem brincos, *piercings* no queixo, uma apresenta um *piercing* no nariz e na sobrancelha, bem como dilatador no lóbulo da orelha e

algumas tatuagens com flores espalhadas pela perna. A outra mostra um beija-flor tatuado nas costas.

Além dessas mulheres, esses espaços também são pontos de encontro para algumas tribos adolescentes como os *Punks* e os *Emos*. Tribos que também utilizam técnicas do *body modification* para compor as suas identidades, sobretudo, as de gênero.

As técnicas do *body modification* que compõe os corpos femininos dentro da cultura *punk* encontrada exclusivamente na Avenida Rio Grande, são os *piercings* em formato de argola no nariz, transversais na parte superior da orelha e uma das mulheres apresentava tatuagem na perna direita. Se comparado ao número de homens, são poucas as mulheres desse grupo que estavam presentes nos dias das observações.

Além disso, outra tribo juvenil que merece destaque, principalmente pela sua grande exposição nos últimos tempos, são os *Emos*. Esse grupo foi encontrado nos dois espaços observados, especialmente no *Pool Bar*, uma espécie de bar onde os adolescentes se reúnem para jogar, beber e comer. As mulheres participantes desse grupo e que utilizam as técnicas do *body modification* em seus corpos demarcam as suas feminilidades de uma forma bastante singular, principalmente com a utilização de *piercings* em formato de argolas em torno dos lábios, tanto na parte superior quanto na parte inferior.

Esses *piercings* nos lábios produzem uma ambigüidade, isso porque, se por um lado o local onde é inserido possui uma grande sensibilidade, ao mesmo tempo, ele produz um sentido de erotização, pois adorna uma das partes do corpo consideradas sensuais. Além disso, algumas das mulheres desse grupo utiliza *piercings* nas sobrancelhas e pequenos dilatadores em suas orelhas, também produzindo uma feminilidade própria, diferente daquela ditada pela sociedade.

Inúmeras outras mulheres percorrem esses espaços diariamente, e, aparentemente, com elas, identidades não fixadas a nenhuma tribo, mas com uma identidade associada ao que é tradicionalmente considerada 'ser feminina', ou seja, em seus corpos há a utilização de *piercings* no umbigo. Esse tipo de *piercing* é vinculado ao gênero feminino e apresenta um caráter extremamente ousado, já que para expô-lo é necessário mostrar-se.

As feminilidades que são produzidas a partir das práticas do *body modification* nos dois espaços analisados podem ser explicadas a partir do conceito de contraconduta, em uma perspectiva foucaultiana. Foucault (2008) trabalha com os conceitos de conduta e contraconduta no pastorado cristão e estabelece alguns deslocamentos na forma de aplicação dos mesmos, ou seja, ele discute sobre um poder exercido pelo pastorado, passando para um poder exercido pelo governo e pela economia nas sociedades modernas.

Para Foucault (2008), conduta apresenta dois significados: o primeiro deles se refere à maneira de condução (conduzir algo) e o segundo remete à forma que as sociedades devem ser conduzidas, de se conduzirem ou, ainda, a maneira como a sociedade se comporta diante de uma condução. No entanto, é preciso destacar que o conceito de contraconduta não seria oposto ao de conduta, mas uma tentativa de mostrar uma outra maneira de se conduzir, uma forma de resistência à conduta que está posta, de luta contra as estratégias de poder que são exercidas como uma norma, uma conduta que precisa ser seguida.

Para que se tenham contracondutas, Foucault (2008, p. 262) coloca que os sujeitos devem ser "conduzidos de outro modo, por outros homens, na direção de outros objetos que não os propostos pela governamentalidade oficial aparente e visível da sociedade". Dessa forma, a contraconduta não é caracterizada como uma ruptura, uma oposição à conduta, mas como sendo outra estratégia de

governo, outros modos, diferentes dos que estão postos, que se estabelecem nas relações de poder tradicionais.

O autor, ao operar com as noções de conduta e contraconduta no poder pastorado me faz pensar no que diz respeito à produção dos corpos femininos a partir das práticas do *body modification* como sendo uma espécie de contraconduta à maneira com que os corpos são regradados pela sociedade. Em outras palavras, a sociedade procura regular e ordenar os modelos de corpos femininos, a partir de normas a serem seguidas. São maneiras de ser femininas que são impostas e que devem – ou deveriam – ser seguidas, sob pena de sofrer punições.

Algumas das técnicas do *body modification* utilizadas pelas mulheres observadas, como os dilatadores, os *piercings* transversais, os *piercings* nos lábios, algumas tatuagens, podem ser caracterizadas como uma espécie de resistência às formas de conduta que são direcionadas para elas na sociedade contemporânea, em outras palavras, são formas que essas mulheres empregam e que são consideradas como subversão à ordem, à norma e à conduta imposta para os seus corpos.

Nesse sentido, as técnicas do *body modification*, se por um lado vai ao encontro da disciplinarização dos corpos femininos, mostrando de que forma determinadas técnicas são utilizadas para acentuar 'a' feminilidade, como a colocação de um *piercing* no umbigo ou alguns tipos de tatuagens em locais estratégicos dos corpos, por outro lado, outras técnicas apresentam uma tentativa de rompimento com esse modelo único de feminilidade, mostrando que há outras maneiras de ser feminina, diferentes da que está posta.

É preciso destacar que as praticantes do *body modification*, dentro dos grupos identificados, também se submetem a regras, disciplinam os seus corpos, no entanto, é outro modo de gerir os seus corpos, seguindo outros modelos, assumindo outras posturas que estão postos em outros locais que não os vinculados ao modelo tradicional.

Enfim, determinadas técnicas do *body modification*, nessa perspectiva, vêm se opondo às práticas de remodelagens corporais ditadas pela sociedade contemporânea, pois os efeitos produzidos na sociedade podem estabelecer uma resistência em relação aos padrões de corpos femininos ditados pela sociedade. As práticas do *body modification* realizadas pelo gênero feminino, tanto no Largo Dr. Pio quanto na Avenida Rio Grande, em geral, produzem outros discursos e outras maneiras de ser mulher na contemporaneidade e que, por vezes, chocam e desestruturam as formas tradicionais de ser feminina.

Referencial

FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população*: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008

NELSON, Cary; TREICHLER, Paula; GROSSBERG, Lawrence. Estudos Culturais: uma introdução, In: SILVA, Tomaz Tadeu. *Alienígenas na sala de aula*: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: vozes, 2005

PIRES, Beatriz F. *O corpo como suporte da arte*. São Paulo: Senac, 2005

SABINO, César e LUZ, Madel. Tatuagem, Gênero e Lógica da Diferença. In: *Physis*: Revista Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: 16 (2):251-272, 2006